

**Promoção da saúde fonoaudiológica em unidades de atenção primária à saúde: ações diagnóstica e educativa com pais sobre aquisição da linguagem oral.** Cristiane de Freitas Silva; Luciana Tavares Sebastião; Fabiana Martins – Fonoaudiologia – Fonoaudiologia – Departamento de Fonoaudiologia – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília.

Befi (1997) ressaltou a importância do fonoaudiólogo atuar em unidades básicas de saúde pautado na prevenção. Ainda segundo a autora, o conhecimento da população da área de abrangência da unidade de saúde é imprescindível para a realização de ações que venham de encontro às necessidades da população.

Neste sentido, qualquer que seja o tema a ser trabalhado pelo fonoaudiólogo atuante em unidades de atenção primária à saúde, faz-se necessária a realização prévia de procedimentos destinados ao diagnóstico situacional da unidade de saúde, bem como da população usuária do serviço.

Vários aspectos podem ser trabalhados em unidades de atenção primária à saúde visando promover a saúde fonoaudiológica. Neste projeto, que vem sendo desenvolvido em uma unidade básica de saúde, enfocamos o trabalho relacionado à promoção do desenvolvimento da linguagem oral. O projeto envolverá uma investigação inicial visando o diagnóstico situacional do tema selecionado para o trabalho, bem como o desenvolvimento de ações educativas a ele relacionadas.

A linguagem se desenvolve, inicialmente, por meio da interação entre a criança e o adulto (mãe e/ou seu cuidador). Entretanto, muitas vezes, o desenvolvimento lingüístico da criança é prejudicado pelos escassos conhecimentos de seus pais acerca da importância da participação do adulto no processo de aquisição da linguagem, resultando em raros momentos de interação e de diálogo entre eles em seu dia-a-dia.

Guedes (1995) apontou a importância do fonoaudiólogo atuar como mediador entre a criança e seus familiares no que diz respeito à linguagem, contribuindo assim, para a prevenção de alterações nesta área do desenvolvimento infantil.

Terçariol et al (2003) valorizaram a importância da participação da família no processo de aquisição de linguagem pela criança, por meio da situação de interação estabelecida entre eles. Segundo a autora “o contexto familiar é estruturante e proporciona subsídios para que a criança se desenvolva. É então por meio da relação estabelecida com o seu grupo familiar que ela adquire a linguagem” (p.321)

Dessa forma, o projeto tem os seguintes objetivos: a) Realizar investigação a respeito das concepções de mães sobre o processo de aquisição da linguagem oral em crianças, bem como sobre atitudes adotadas no dia-a-dia que possam contribuir com o desenvolvimento lingüístico de seus filhos, b) Desenvolver atividades educativas com as mães das crianças participantes do projeto visando construir conhecimentos sobre estratégias que contribuam para o desenvolvimento da linguagem oral de seus filhos.

Nas ações educativas são abordados os seguintes temas: a) processo de aquisição da linguagem oral; b) importância da participação dos pais neste processo; c) atividades e atitudes adotadas pelos pais que contribuem para o desenvolvimento lingüístico da criança. Além desses temas, são elucidadas dúvidas apresentadas pelas mães referentes a estes e outros temas da área fonoaudiológica.

Participaram do projeto, até o momento, 41 mães de crianças com idades entre 4 dias a 36 meses, usuárias de uma unidade básica de saúde vinculada à Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Marília.

Em relação à investigação inicial realizada com as mães, utilizamos um roteiro de entrevista em que a aluna bolsista transcrevia as repostas dadas pelas participantes a cada pergunta realizada. Tais entrevistas foram realizadas durante o tempo em que a mãe esperava o atendimento médico de seus filhos. Previamente à realização das entrevistas, eram dadas informações à mãe sobre o trabalho que seria realizado e perguntado se ela concordava em dele participar. Em caso de resposta positiva, era entregue e lido para a participante o termo de consentimento livre e esclarecido e, então, era solicitado que a mãe assinasse caso mantivesse a concordância em participar.

No tocante às ações educativas, inicialmente pretendíamos realizá-las somente nas atividades em grupo. Entretanto, devido ao reduzido número de mães que compareceram no primeiro encontro destinado à discussão dos temas investigados, decidimos passar a realizar a atividade educativa envolvendo tais temas logo após a realização das entrevistas. Ainda assim, as mães vem sendo informadas da importância de seu comparecimento nas atividades educativas em grupo, ressaltando a possibilidade de retomar os assuntos discutidos e com participação e conseqüente troca de experiências com outras mães.

Considerando esta dificuldade em se obter a participação das mães nas atividades educativas em grupo, decidimos também realizar ações educativas sobre os com os agentes comunitários de saúde da UBS uma vez que reconhecemos a importância destes profissionais como multiplicadores das informações relacionadas aos temas envolvidos no projeto.

A seguir, apresentaremos os dados obtidos a partir da realização das entrevistas com as 41 mães participantes do projeto.

Questionadas sobre seus conhecimentos acerca do desenvolvimento da linguagem, 16 (39%) mães disseram não ter informações sobre o assunto. Dentre as demais 25 mães entrevistadas, 2 (5%) mencionaram a etapa do balbúcio; 4 (10%) apontaram o surgimento das primeiras palavras antes de um ano de idade e 11 (27%), no período entre 1 a 2 anos. Duas (5%) mães apresentaram respostas referentes a atitudes que os adultos devem ter com a criança em fase de aquisição de linguagem; outras duas expressaram opiniões sobre o desenvolvimento de seus filhos e três entrevistadas apontaram a existência de diferenças individuais entre os processos de desenvolvimento.

Frente ao questionamento sobre se os pais podem contribuir para o desenvolvimento lingüístico da criança, todas as entrevistadas responderam afirmativamente. Quando solicitadas a informar de que forma poderiam contribuir, as mães apontaram a importância de conversar e falar certo, assim como de corrigir a fala da criança.

Questionados sobre as atividades que desenvolviam com seus filhos visando contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral, duas mães não responderam e outras duas, mães de bebês recém-nascidos, disseram que ainda não realizavam nenhuma atividade devido à tenra idade da criança. As demais 37 (90,24%) participantes apontaram atividades que realizavam com tal finalidade, sendo as mais freqüentes: cantar músicas (n = 21; f = 56, 75%); conversar com a criança (n = 18 ; f = 48,65%); brincar com a criança (n= 11; f = 29,73%) e contar histórias (n = 10; f =27,03%). Cinco (13,51%) respondentes

apresentaram respostas que demonstraram sua preocupação com o sistema fonológico da linguagem oral, dizendo que ensinavam seus filhos a falar *certo*.

Em relação à frequência com que realizavam as atividades indicadas, dentre as 37 respondentes, 20 (54%) referiram fazê-las todos os dias e 3 (8,11%), algumas vezes na semana. Doze (32,43%) mães não indicaram a frequência com que desenvolviam as atividades previamente indicadas.

Os dados obtidos mostraram que parte das entrevistadas tem alguns conhecimentos sobre o tema pesquisado, mas evidenciaram também a necessidade da realização de ações educativas para a construção de novos conhecimentos. Além disso, uma importante parcela das participantes do estudo negou ter informações a respeito do tema.

## Referências

BEFI, D. A inserção da Fonoaudiologia na atenção Primária à saúde. In: BEFI, D. (org.) *Fonoaudiologia na Atenção Primária à Saúde*. São Paulo: Lovise, 1997. (Atualidades em Fonoaudiologia; v.3).

GUEDES, Z. Algumas considerações sobre a socialidade da linguagem. In: VIEIRA, R. M. (org.) *Fonoaudiologia e Saúde Pública*. São Paulo: Pró-Fono Departamento Editorial, 1995.

TERÇARIOL, D; DELAZERI, F; FCHILLO, R. No discurso de estagiários e recém-formados: porque incluir os pais no processo terapêutico fonoaudiológico de seus filhos. *Distúrbios de Comunicação* v. 15, n.2, p. 320-322, dez. 2003

PROEX / Unesp